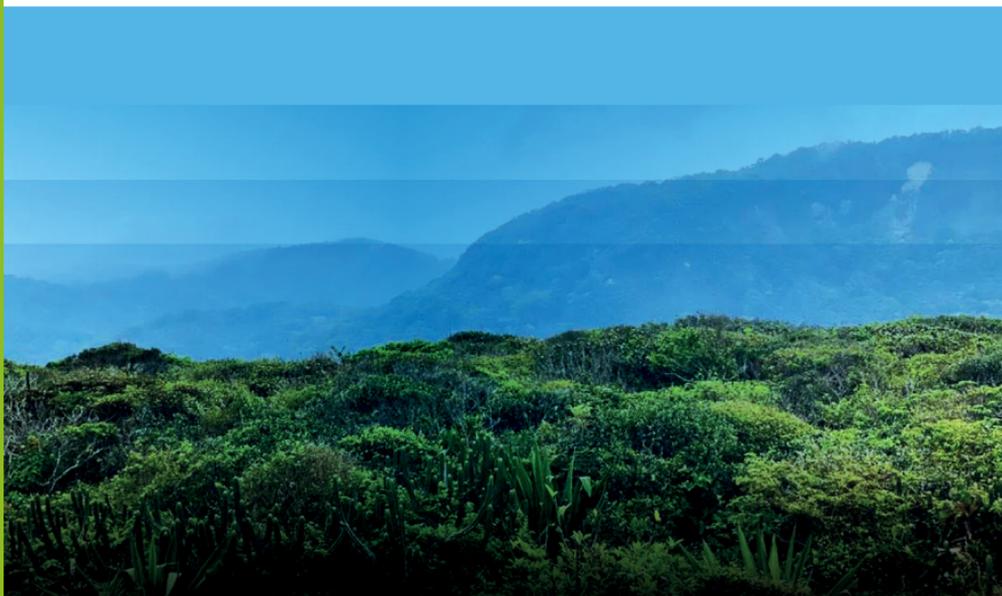


JOSAFÁ CARLOS  
DE SIQUEIRA, SJ

# BIOMAS E ESPIRITUALIDADE





*Reitor*

Prof. Pe. Josafá Carlos de Siqueira SJ

*Vice-Reitor*

Prof. Pe. Anderson Antonio Pedroso SJ

*Vice-Reitor para Assuntos Acadêmicos*

Prof. José Ricardo Bergmann

*Vice-Reitor para Assuntos Administrativos*

Prof. Ricardo Tanscheit

*Vice-Reitor para Assuntos Comunitários*

Prof. Augusto Luiz Duarte Lopes Sampaio

*Vice-Reitor para Assuntos de Desenvolvimento*

Prof. Sergio Bruni

*Decanos*

Prof. Júlio Cesar Valladão Diniz (CTCH)

Prof. Luiz Roberto A. Cunha (CCS)

Prof. Sidnei Paciornik (CTC)

Prof. Hilton Augusto Koch (CCBS)

JOSAFÁ CARLOS  
DE SIQUEIRA SJ

# BIOMAS E ESPIRITUALIDADE

EDITORA  
PUC  
RIO

Copyright © 2021, do Autor.

©Editora PUC-Rio

Rua Marquês de S. Vicente, 225 – Casa da Editora PUC-Rio

Gávea – Rio de Janeiro – RJ – CEP 22451-900

T 55 21 3527-1760/1838

edpucrio@puc-rio.br | www.editora.puc-rio.br

*Conselho Gestor da Editora PUC-Rio*

Augusto Sampaio, Danilo Marcondes, Felipe Gomberg, Hilton

Augusto Koch, José Ricardo Bergmann, Júlio Cesar Valladão Diniz,

Sidnei Paciornik, Luiz Roberto Cunha e Sergio Bruni.

*Editor e coordenador:* Felipe Gomberg

*Editora assistente:* Lívia Salles

*Produtora editorial:* Tatiana Helich Lopes

*Revisão de texto:* Beatriz Vilardo

*Projeto gráfico de capa e miolo:* Flávia da Matta Design

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida ou transmitida por qualquer forma e/ou quaisquer meios (eletrônico ou mecânico, incluindo fotocópia e gravação) ou arquivada em qualquer sistema ou banco de dados sem permissão escrita da Editora.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

Siqueira, Josafá Carlos de

Biomias e espiritualidade / Josafá Carlos de Siqueira – Rio de Janeiro:  
Ed. PUC-Rio, 2021.

72 p.; 18 cm

Inclui bibliografia

ISBN: 978-65-88831-28-1

1. Natureza – Aspectos religiosos - Cristianismo. 2. Religião e ciência. 3.  
Ecologia humana – Aspectos religiosos - Cristianismo. 4. Espiritualidade.  
I. Título.

CDD: 261.55

---

Elaborado por Lizandra Toscano dos Santos – CRB-7/6915

Divisão de Bibliotecas e Documentação – PUC-Rio

# Sumário

- 07 Apresentação
- 11 Introdução
- 17 Os cerrados
- 24 Oração dos cerrados
- 26 A Mata Atlântica
- 35 Oração da Mata Atlântica
- 37 A Floresta Amazônica
- 47 Oração da Floresta Amazônica
- 49 As caatingas
- 53 Oração das caatingas
- 55 Os Campos Sulinos
- 59 Oração da Araucária
- 61 O Pantanal matogrossense
- 67 Oração do Pantanal



## Apresentação



**E**m 2008, publicamos um pequeno livro, intitulado *Espiritualidade e Meio Ambiente*, com o objetivo de atender aos anseios de muitas pessoas que buscavam um olhar mais profundo sobre a problemática ambiental em escala planetária. Naquela obra, procuramos refletir os diferentes olhares sobre a natureza, a partir de uma perspectiva humana, ética e espiritual, além de reunir um conjunto de meditações sobre

as águas, as parábolas do Evangelho, os minerais e a biodiversidade. Ele foi importante para subsidiar os retiros ecológicos, e as inúmeras atividades religiosas que desenvolvemos ao longo dos anos, com este enfoque ecológico.

Treze anos depois, percebemos que a preservação de nossos biomas brasileiros é, atualmente, uma preocupação maior por parte das ciências, da sociedade e das grandes tradições religiosas da humanidade. Os acelerados processos de mudanças climáticas e destruição da natureza, a redução das áreas geográficas de alguns biomas, os avanços e retrocessos das políticas governamentais, e o aumento no número de espécies em risco de extinção etc., aparecem

como um grande desafio para todos nós. A publicação da Encíclica Laudato Si` do Papa Francisco, em 2015, veio oportunamente como um sinal de alerta sobre os problemas socioambientais na casa comum planetária, motivando-nos a buscar soluções sustentáveis para a crise ecológica que estamos vivendo. A espiritualidade ecológica passa, agora, a exercer uma mediação importante no processo de educação ambiental, ajudando as pessoas a conhecerem e meditem sobre a realidade de nossos biomas brasileiros.

Pensando em sensibilizar melhor as pessoas que buscam na espiritualidade ecológica uma relação maior entre os biomas e os diferentes valores que

orientam a vida humana, é que resolvemos atender aos apelos de várias pessoas que nos têm acompanhado nesta caminhada científica e espiritual. Depois das diversas palestras e apresentações que fizemos no mundo acadêmico sobre esta temática, cremos que chegou a hora de divulgar, para o grande público, estas breves reflexões sobre os seis principais biomas brasileiros na ótica da espiritualidade ecológica.

*O autor*

## Introdução



**D**entro de uma visão sistêmica da realidade socioambiental, muitos conceitos científicos estão relacionados com outras dimensões que fazem parte da vida humana. Tomemos como exemplo o conceito biológico de bioma, ou seja, um conjunto de ecossistemas com características geográficas e biológicas específicas. Mesmo sendo uma unidade geobiológica abrangente, englobando muitas vezes vários ecossistemas, no que

diz respeito ao clima, solo, fauna e flora, o bioma deve compreender tanto os seres abióticos e bióticos, como as relações entre os seres humanos, que também fazem parte da natureza. É nesta perspectiva que se coloca a temática da espiritualidade, um conceito antropológico que expressa um desejo humano de buscar um sentido mais profundo e transcendente de toda a Criação. Esta espiritualidade ecológica passa a dar um sentido maior para a vida, dentro de uma visão sistêmica, integrando todos os seres vivos que fazem parte da grande Aliança que Deus estabeleceu com toda a Criação.

Hoje, existem inúmeras espiritualidades, algumas das quais apropriam-se

dos conceitos biológicos para resgatar esta relação integrada entre todas as coisas, que na verdade estão profundamente imbricadas. Na vivência das diversas confissões religiosas, a espiritualidade constitui um modo de viver a vida, inspirado em princípios e valores que conduzem à existência humana, tanto para um aperfeiçoamento de sua condição terrenal, na relação com as pessoas e a natureza, como para aproximar-se de uma dimensão transcendente que nos eleva em direção a Deus. Dentre essas diferentes espiritualidades, a ecológica procura reatar as alianças entre Criador e criaturas, construir laços amorosos entre todos os seres vivos, e reeducar o ser humano para uma relação mais proximal,

afetiva, cuidadosa e solidária com a natureza. É neste sentido que encontramos uma união entre os conceitos de bioma e espiritualidade, apropriando-nos dos dados oferecidos pela ciência, nos estudos de cada bioma, para enriquecer a espiritualidade ecológica. Ela constitui uma mediação que possibilita um olhar mais profundo para os diferentes aspectos que fazem parte da vida humana. Os exemplos que ocorrem na natureza dos biomas, os comportamentos dos seres vivos, as cadeias interativas, os detalhes morfológicos, as relações simbióticas etc., são fontes inspiradoras para ajudar espiritualmente as pessoas a compreenderem a relação consigo mesmo, com os outros, com Deus e com a natureza.

A nossa experiência de biólogo e botânico, militante há muitos anos na área acadêmica, como professor e pesquisador, além de uma vivência religiosa, nos ajuda a compreender melhor as relações e os significados mais profundos de uma espiritualidade ecológica. Esta rica experiência é que nos permite fazer uma reflexão que correlaciona a dinâmica dos biomas brasileiros e a espiritualidade. O que pretendemos é buscar, na visão científica dos biomas, uma espiritualidade que possa ajudar a reencantar e fascinar o ser humano na sua relação com a natureza. Num país de megabiodiversidade como o Brasil, nossos biomas são fontes permanentes de aprendizagem científica e espiritual.

Isto é o que queremos mostrar neste pequeno livrinho, em que abordaremos os seis principais biomas brasileiros.

NOS DUCENT AD  
PULCHRITUDINEM CREATURAE DEI.

A beleza da criação nos  
conduz a Deus.

## Os cerrados



**O**s cerrados, segundo maior bioma do Brasil, são uma vegetação que possui uma fisionomia própria, cujas árvores são pequenas e retorcidas pelas condições dos solos, nutrientes e os impactos das queimadas. Isto nos leva a pensar que a pequenez do porte exterior de algumas de suas espécies arbóreas está relacionada com a grandeza que se encontra escondida no interior de suas estruturas subterrâneas, podendo alcan-

çar vários metros abaixo da superfície do solo. A realidade pequena que exteriormente observamos está relacionada com uma grandeza oculta muito maior do que imaginamos. Uma pequena árvore de dois metros pode conter um sistema subterrâneo cuja profundidade pode ultrapassar mais de dez metros abaixo da superfície do solo. Antropologicamente, podemos pensar que por trás de uma pequenez humana, muitas vezes se esconde uma grandeza que nossos olhos não conseguem perceber, a não ser através de um olhar espiritualmente mais profundo sobre a pessoa. Nem sempre aquilo que exteriormente apresenta-se como pequeno, representa a grandeza que pode estar contida no interior de cada ser.

Com os cerrados, aprendemos a acreditar na existência de uma escala de grandeza que os nossos olhos não conseguem ver de imediato, pois ela está escondida no silêncio e na escuridão das inúmeras redes de raízes que penetram no solo. Só descobrimos esta outra realidade através das ciências, que empiricamente nos revelam o desconhecido. A espiritualidade é este olhar que também vai além das aparências, revelando que por trás da pequenez humana, se esconde uma escala de grandeza desconhecida, como um potencial oculto de uma pequena semente que mais tarde poderá se tornar uma grande árvore. Outro aspecto a ser considerado neste bioma é o poder de regeneração diante

dos obstáculos vindos de fora, mostrando-nos que as estruturas de proteção que algumas plantas arbóreas possuem, como as densas camadas de cortiças, são fundamentais para protegê-las contra as adversidades naturais ou antrópicas, ou mesmo aquelas impostas pelas circunstâncias evolutivas. Esta experiência é percebida nas queimadas, pois o fogo destrói os ramos e carboniza os troncos, mas, graças às camadas de cortiça (ritidoma), que funcionam como isolantes térmicos, evita-se que as altas temperaturas destruam os tecidos floemáticos e xilemáticos, na condução de seivas brutas e elaboradas. Esta proteção possibilita uma regeneração fantástica no rebrotamento e no reflorescimento da

vida, como se fosse um milagre da própria natureza. Este fenômeno é percebido em muitas espécies como o araticum (*Annona crassiflora*), a lixeira (*Curatella americana*), a cagaita (*Eugenia dysenterica*), o jacarandá do cerrado (*Dalbergia sp.*), o pau santo (*Kielmeyera coriacea sp.*), entre outras. Oxalá pudéssemos aprender com estes seres vivos, não deixando vencer-nos pelo sofrimento e pelas dores que assolam a nossa existência humana, mas, ao contrário, criando proteção e bloqueios que não permitam tirar de nós a chama, este vigor existencial esperançoso, que nos possibilita nascer de novo, dar a volta por cima e continuar a viver, mesmo aprendendo com os problemas e o sofrimento.

A restauração, a vida nova, é um sinal de ressurreição para nos mostrar que os traços da morte podem ser vencidos, pois fomos feitos para a vida. Nosso Deus é um Deus da vida, que veio até nós para que tenhamos vida em abundância e plenitude. Que esta resiliência das plantas dos cerrados nos inspire humanamente a buscar sempre alternativas para vencer os obstáculos, superar as barreiras e continuar lutando contra os sinais de morte que rondam a nossa vida, humilhando a nossa existência e diminuindo a nossa dignidade de filhos de Deus.

SCIMUS MELIORA IN  
PROFUNDO.

Na profundezza, conhecemos  
melhor as coisas.

## Oração dos cerrados



**D**eus Pai e Criador, nós vos louvamos pela existência do bioma Cerrado, que infelizmente vem sofrendo, a cada ano, uma diminuição nas suas áreas de ocorrência no território brasileiro. Sua fauna e flora, ricas em espécies, prestam um serviço ambiental relevante ao nosso país. Pedimos, ó Senhor, que possamos amar, respeitar e preservar a diversidade desse segundo maior bioma nacional, vendo nele uma fonte

de aprendizagem para melhorar a nossa relação com Deus, com os outros e com a natureza. Amém!

## A Mata Atlântica



**A** Mata Atlântica, bioma que originalmente ocorria em quase toda a costa brasileira, do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul, hoje se encontra encolhido não mais pelos avanços e recuos frequentes ao longo da história geológica da vida, mas pelo insaciável desejo exploratório dos seres humanos. Sabemos que no passado remoto, quando as condições ambientais eram favoráveis, a mata atlântica se expandia,

adentrando-se sobre o continente. Ao contrário, quando as condições climáticas eram desfavoráveis, ela reduzia a sua extensão geográfica, ficando restrita à costa litorânea. Hoje, a sua redução não é mais por fatores ambientais naturais, mas pela histórica intervenção humana no bioma. Faltou-nos a sabedoria de conviver sustentavelmente com a floresta, e não explorá-la de maneira excessiva para satisfazer as nossas desmedidas ambições econômicas. Avançamos sobre ela para atender às nossas necessidades extrativistas, ampliando a monocultura e expandindo as nossas cidades.

Diferente dos avanços e recuos naturais da floresta, infelizmente não aprendemos com esta dinâmica da

natureza, pois avançamos destruindo, e não temos a sabedoria de recuar nas nossas posturas insustentáveis. Avançamos no progresso, na cultura, na política, na saúde, na ciência, na tecnologia etc., pois a nossa liberdade nos permite expandir quando as condições são favoráveis. Mas, por outro lado, temos dificuldade de recuar e abrir mão de coisas e projetos que já não são necessários, ou que não correspondem mais às necessidades pessoais, sociais e ambientais. A Mata Atlântica nos ensina, pois mesmo não tendo mais os avanços de outrora, ela consegue sobreviver com os limites dos recuos, mantendo uma extraordinária riqueza da biodiversidade de uma floresta tropical. Oxalá possamos apren-

der a recuar quando necessário, procurando viver com alegria nos limites que a vida muitas vezes nos impõe em várias circunstâncias. Outra coisa que a Mata Atlântica nos ensina é a sabedoria de conviver com a diversidade, com as diferenças, pois é isto que a diferencia de outros biomas florestais. É admirável perceber que em cada metro quadrado desse bioma encontramos uma diversidade riquíssima de múltiplas formas de vida e espécies, além de abrigar inúmeras espécies raras e ameaçadas de extinção. Dados botânicos recentes nos mostram que, mesmo reduzida de tamanho, na Mata Atlântica ocorrem mais de 15 mil espécies de plantas com flores e frutos (angiospermas), sendo que mais de 8

mil dessas espécies são endêmicas deste bioma, ou seja, só ocorrem nesta formação florestal. Infelizmente, muitas dessas espécies são, hoje, consideradas raras e ameaçadas de extinção. Esta é a grande riqueza de sua diversidade biológica.

Olhando para a mata atlântica é que nós humanos perguntamos: por que temos dificuldades de conviver com a diversidade de raças, cores, línguas, religiões, etnias e opções de vida? A floresta nos ensina que a beleza da vida consiste em acolher e conviver com as diferenças e a diversidade, pois há espaço para todos, mesmo sabendo que algumas pessoas são mais espaçosas e necessitam, por vaidade, se sobressaírem diante das demais. Nesta convivência

fraterna entre as diferenças é que nos aproximamos de Deus, pois ELE ama a todos, e gostaria que pudéssemos conviver de maneira solidária, vendo as diferenças não como ameaça, mas como uma riqueza, aceitando as grandezas e as pequenezes no modo de ser de cada um. ELE também deseja que as vidas ameaçadas e vulneráveis fossem melhor protegidas por aquelas que são mais fortalecidas. Segundo os critérios do Reino de Deus, deve sempre existir espaço e condições para que a vida humana não se extinga pela doença, fome, miséria, injustiça e exclusão social. Mesmo raras e ameaçadas, as espécies da Mata Atlântica são protegidas por outras, permitindo que as fortalezas de algumas protejam

as fragilidades de outras. No entanto, existe, também na espiritualidade deste bioma, outro fator admirável, a saber, a capacidade de crescer, adaptar-se e expandir-se sobre os ambientes rochosos. Em muitas áreas da mata atlântica vamos encontrar a floresta crescendo sobre as elevações rochosas, mostrando que mesmo sem uma camada de um solo mais profundo, vamos nos deparar com ilhas de vegetação que crescem, se desenvolvem e se multiplicam em condições mínimas sobre a rocha.

Trazendo este fato para a vida humana, na perspectiva da fé, é que aprendemos o quanto é necessário termos uma base sólida para apoiar a nossa existência, mesmo com os limites de

muitas coisas que fazem parte de nossa vida. Para os que creem, a fé é a rocha, a base sólida de nossos valores e princípios, onde nos apoiamos nos momentos alegres e tristes de nossa vida. Sem ela podemos escorregar frente às vicissitudes e intempéries da vida. Para os cristãos, Jesus Cristo é esta rocha onde construimos as bases sólidas de nossa casa existencial. Ao olharmos para a mata atlântica sobre as rochas, nos vem de imediato esta comparação com a nossa vida humana, pois construir a casa existencial sem valores e princípios, é como construir uma casa sobre areia, estando sujeita à ruína diante das tempestades e dificuldades da vida. Ao contrário, construir a vida sobre a rocha

dos valores e princípios humanísticos e cristãos, é garantir a estabilidade diante das turbulências que muitas vezes sacodem a nossa existência.

SILVA DOCET NOS VIVERE.

A mata nos ensina a viver.

## Oração da Mata Atlântica



**O**brigado, Bom Deus, por esta formação florestal tão importante na história do nosso país, hoje extremamente reduzida na costa brasileira. Somos agradecidos a esse bioma, que ao longo dos séculos alimentou, com a sua rica diversidade biológica, muitos projetos nacionais de desenvolvimento. Graças à Mata Atlântica é que temos o pau-brasil, nome dado ao nosso país, espécie hoje ameaçada de extinção. Peço-vos, ó

Deus Criador, a graça de continuar defendendo a Mata Atlântica, aprendendo com ela a conviver com a diversidade, e respeitando o pouco que ainda resta em prol das gerações futuras. Amém!

## A Floresta Amazônica



**A** Floresta Amazônica, o maior bioma do Brasil, citado na Encíclica *Laudato Si'* do Papa Francisco, merece um olhar especial na espiritualidade ecológica, sobretudo, porque representa um lugar onde podemos vislumbrar o que significa uma ecologia integral. A integração entre a riqueza da biodiversidade com vários ecossistemas, a diversidade de culturas que ali convivem e a multiplicidade de expressões religiosas

dos povos tradicionais fazem com que esse bioma seja espiritualmente inspirador. A interação entre a abundância das águas e a riqueza das florestas nos reporta a uma grande arca da vida, onde milhares de seres que ali vivem manifestam a grandeza e a multiplicidade da obra do Criador, que concentrou num único lugar uma opulência ambiental e cultural extraordinária.

A diversidade de culturas indígenas, ribeirinhas, quilombolas, extrativistas e urbanas, falando inúmeras línguas e com cosmovisões tão diferentes, nos permite contemplar o ideal de uma ecologia integral, passando do sonho à realidade concreta. Ali, os seres humanos se compreendem na sua relação com Deus,

com os outros e com a natureza. Esse bioma deveria servir de inspiração para a nossa vida, ensinando-nos a acolher e respeitar as diferentes culturas, línguas e raças, mantendo uma relação mais próxima com a natureza, e cultivando um diálogo inter-religioso com as diversas expressões do sagrado.

Ao penetrar no meio das florestas de terra firme e de várzea, as árvores nos ensinam duas lições. A primeira diz respeito a crescer em terra firme, sabendo equilibrar as fragilidades das bases radiculares com a exuberância e fortaleza dos troncos, cuja união entrelaçada das copas garante a estabilidade das árvores. Se as raízes se mostram vulneráveis pelos solos pouco profundos, a fortale-

za dos troncos altos exige que as copas das árvores sejam fortes na solidariedade, apoiando umas nas outras. Se temos humanamente bases frágeis na vida, temos que saber fortalecer os nossos pontos fortes, apoiando-nos em pessoas que nos fortaleçam na solidariedade. Sozinho é difícil, pois as nossas fragilidades ficam mais expostas, mas unindo as nossas fortalezas com o apoio de outros, nós nos tornamos fortes. Como o Círio de Nazaré que ocorre na região amazônica, especificamente no Estado do Pará, não podemos esquecer a riqueza do significado simbólico das cordas, onde todas as raças e classes sociais procuram segurá-las, pois elas conduzem ao mistério do sagrado. As cordas repre-

sentam a união da fé, as quais sozinhos não somos capazes de puxá-las, mas juntos somos fortalecidos e atingiremos a meta desejada. As cordas da fé não foram feitas para permanecerem enroladas ou cheias de nós, mas, ao contrário, elas são confeccionadas para serem esticadas e seguradas por todos. Elas nos conduzem ao mistério de Jesus Cristo e de Maria, pois Deus se fez carne pelo sim de uma mulher, que soube esticar a pequenez de sua corda existencial para que Deus pudesse operar maravilhas com a encarnação de seu Filho, o Verbo humano e divino. Se queremos atingir grandes metas na vida espiritual, é preciso, mesmo com as nossas fragilidades humanas, sermos solidários com os ou-

tros que também seguram suas cordas com o desejo de chegar mais perto de Deus.

A segunda lição é relacionada com a mata de várzea, que periodicamente é inundada. Nela, muitas espécies de árvores desenvolvem raízes escoras ou tabulares, pois estas garantem a estabilidade diante de solos movediços e instáveis, como também as estruturas respiratórias em tempos de inundações. Oxalá pudéssemos desenvolver ou buscar espiritualmente estruturas para apoiar-nos diante das instabilidades da vida, quando, muitas vezes, o nosso terreno existencial se sente movediço e inseguro, necessitando de escoras para nos apoiar e continuarmos a viver. Jesus já deu este conselho

aos seus seguidores quando disse que devemos construir a nossa casa sobre a rocha, e não sobre a areia.

O encontro das águas dos rios Solimões e Negro é também algo inspirador para uma espiritualidade ecológica. Ambos caminham distintamente com seus ritmos e cores, mas, num dado momento, as diferenças se misturam para formar o grande Rio Amazonas. Na nossa vida, os rios de valores mais claros têm o seu ritmo e velocidade distintos dos rios escuros dos contra valores. Gostaríamos sempre de mantê-los separados para que um não influencie ou contamine o outro, ou seja, que valores e contra valores mantenham-se em lugares distintos. Mas sabemos que a vida é uma mistura

de valores e contra valores, que muitas vezes se encontram. Nessa mistura, precisamos discernir o que é melhor para a nossa vida. Ninguém cresce espiritualmente se não souber assumir as fragilidades dos contra valores e, iluminados pela graça divina, que gera em nós os verdadeiros valores, purificar o contraditório para continuar a nossa trajetória humana e divina, até o encontro definitivo com Deus na morada eterna.

Na Floresta Amazônica, estima-se que existam mais de 16 mil espécies de árvores, das quais menos de um quarto das espécies foi descrito pela ciência, revelando, assim, que existe um número muito grande de vidas desconhecidas pelos seres humanos. Daí a importân-

cia da preservação deste patrimônio nacional e internacional, pois além dos inúmeros serviços ambientais que a floresta presta à humanidade, a ciência ainda precisa conhecer muitos seres vivos que estão presentes na imensidão desse bioma. Olhando para a Floresta Amazônica pela ótica da espiritualidade ecológica, podemos dizer que dentro de nós também existem muitas coisas desconhecidas que precisamos conhecer ao longo da vida. Algumas são reveladas na nossa infância e adolescência, outras afloram na maturidade da vida adulta e, finalmente, outras são vivenciadas no outono de nossa existência, onde a fé nos ajuda a ver o passado e o presente com a consciência que aprendemos bas-

tante, mas ainda temos muito que conhecer e aprender.

MAGNA SILVA DOCET NOS  
COGITARE MAGNUM.

Floresta grandiosa que nos  
ensina a pensar grande.

## Oração da Floresta Amazônica



**D**eus Criador do universo, nós vos louvamos por esta grandiosa floresta, que presta um serviço ambiental relevante para o nosso planeta. Seus diferentes ecossistemas florestais e campestres estão associados aos povos tradicionais e às demais populações humanas que plasmam as suas vidas na relação com este bioma. Sua grandeza nos leva a buscar uma visão sistêmica da realidade, onde clima, flora, fauna, recursos

hídricos e as diversas culturas humanas estão profundamente imbricados. Nela, aprendemos a viver uma ecologia integral, onde todas as coisas são valorizadas. Que o Espírito Santo de Deus nos ajude a preservar este patrimônio ecológico da humanidade, juntamente com suas culturas e tradições. Amém!

## As caatingas



O bioma Caatinga carrega em sua fisionomia traços de uma espiritualidade ecológica marcada por sentimentos humanos de esperança, aspe-reza, delicadeza, carência e abundância, pois o que ocorre biologicamente no bioma faz parte da vida dos povos nor-destinos. Se existe carência pela falta de condições mínimas de sobrevivência na vegetação e na sociedade dos pobres, existe, por outro lado, a esperança que

nunca morre, pois enquanto houver um juazeiro verdejante, sempre haverá uma chama de esperança de que as coisas podem mudar. Paciência e esperança são virtudes que marcam o *ethos* de um povo que associa o seu sofrimento com a fisionomia da vegetação, cuja seca prolongada e a escassez de água afetam a vida dos seres humanos e não-humanos.

A aspereza de uma vegetação espinhenta, como é típico de algumas árvores e arbustos, é contrastada pela delicadeza da floração de muitas espécies que ocorrem no sertão e no agreste. Os cactos, os mandacarus, são exemplos desta mistura de espinhos agressivos e flores delicadas e efêmeras. Também na vida social, a dureza de vidas sofridas e

carentes contrasta com a delicadeza de pessoas humanas, alegres e esperançosas. No bioma, encontramos várias adaptações de algumas espécies por motivo da escassez de água, como os órgãos subterrâneos dos tubérculos do umbuzeiro, os caules suculentos dos cactos, os caules intumescidos das barrigudas, o enrolamento das folhas da Selaginella etc. Ora, na vida social das pessoas que vivem no entorno do bioma das caatingas, vamos encontrar também muitas adaptações, pois os indivíduos adquirem hábitos de como saber viver e administrar o pouco que têm, sem perderem a fé e a esperança. A escassez obriga a conviver e a valorizar os limites com realismo, adquirindo uma sabedoria inte-

rior extraordinária. A cultura religiosa e solidária dos nordestinos é algo notório, enriquecendo o país e afirmando uma identidade própria. Muitos desses traços dos povos das caatingas são virtudes humanas e cristãs que amadurecem e enobrecem o ser humano, colocando-o mais perto de Deus.

AD PRIVATIONEM SPES  
QUAERERE DUCUNT.

As privações nos levam  
à busca da esperança.

## Oração das caatingas



**J**esus Cristo, nosso Redentor, queremos bendizer-vos pelas caatingas de nosso nordeste brasileiro que, com sua fisionomia acinzentada, xerofítica e espinhosa, revelam belezas, lendas, mitos e espiritualidade, sempre ligadas a um povo sofredor, mas cheio de fé e esperança. Pela sua vegetação adaptada à escassez de água, as caatingas guardam uma riqueza biológica que merece ser

preservada como um patrimônio do Nordeste e do Brasil. Que possamos, ó Filho de Deus, aprender com as caatingas a conservar as nossas reservas interiores, pois elas são importantes para nos ajudar a enfrentar as dificuldades do dia a dia. Amém!

## Os Campos Sulinos



**N**o bioma Campos Sulinos, uma espécie de árvore, o pinheiro-do-paraná (*Araucaria angustifolia*), talvez seja a representação simbólica de uma espiritualidade ecológica dos povos do sul do Brasil. Esta árvore tem alguns predicados, pois seu caule cresce verticalmente e seus ramos, horizontalmente, dando preferência por ambientes de muita luz e umidade, acolhendo, nos seus fortes ramos, as diferentes espécies

de pássaros, musgos, líquens e plantas epífitas. Seu tronco vertical nos ensina que a grandeza do ser humano consiste em saber crescer em direção às coisas que estão no alto, num desejo de buscar valores transcendentais que existem dentro de cada pessoa. Seus ramos horizontais, paralelos ao nível do solo, expressam um compromisso permanente com os valores imanentes da existência humana.

Assim, imanência e transcendência estão unidas como algo inseparável, como acontece na vida de todos nós, pois temos que gostar das coisas da terra, almejando sempre as coisas do céu. Gostar de luz e umidade, como as araucárias, é um desejo humano de

quem tem fé, pois somos luz do mundo, como disse Jesus Cristo. Viver na luz e com a luz é meta de quem quer reluzir, mostrando o que há de mais luminoso dentro de nós. Umidade interior é sinal de docilidade e ação da graça de Deus, contrário à *secura interior* que não provém do bom espírito. Gostar de viver em umidade espiritual é um bom sinal da pureza de coração, conforme nos ensinou Jesus em uma das bem-aventuranças. A araucária acolhe as diferenças nos seus ramos estendidos, onde chegam outras formas de vida animal e vegetal, encontrando ali abrigos temporários ou definitivos. Assim, o pinheiro-do-paraná nos ensina que acolher as diferenças de pessoas, ideias e opiniões é oferecer o

melhor de si, para abrigar os outros que são diferentes de nós. A araucária produz e disponibiliza os seus pinhões para alimentar muitas espécies de pássaros e outros animais. Oxalá pudéssemos também ser mais acolhedores, estendendo os nossos braços para acolher os outros, sobretudo os pobres, os sofredores e os marginalizados. Oxalá pudéssemos ser mais solidários com os que mais necessitam, cumprindo o que está no Evangelho Mt. 25: “tive fome, e me destes de comer; tive sede e me destes de beber; tive nu e me vestistes...”

ARBOR AMICA ET BENIGNA.

Árvore generosa e amiga.

## Oração da Araucária



**D**ivino Espírito Santo, olhando as araucárias dos Campos Sulinos, queremos pedir a inspiração para imitá-las com os seus troncos que crescem verticalmente em direção ao céu, e seus ramos horizontais em comunhão com a terra. Elas nos ensinam a amar as coisas do alto que nos conduzem a Deus, e a estendermos os nossos braços solidários para ajudar e acolher as pessoas. Por ser uma espécie ameaçada de extinção pelo

extrativismo exagerado, queremos pedir perdão pelas vezes que muito exploramos e pouco preservamos. Amém!

## O Pantanal matogrossense



**N**o bioma Pantanal, onde os diferentes ecossistemas convivem em ambientes terrestres e aquáticos, encontramos representações simbólicas que nos ajudam na espiritualidade ecológica. Vejamos o contraste que existe nesse bioma entre riqueza e perigo; fortaleza e fragilidade. A riqueza da fauna e flora do Pantanal matogrossense é motivo para cantar louvores ao Criador pela beleza e diversidade de formas de vida, sobre-

tudo nos períodos das chuvas, onde as lagoas e pântanos se enchem de animais e plantas. Quando as águas avançam, as vidas se multiplicam, quando as águas recuam, no período de seca, a pungência de vida diminui. Avanços e recuos são temáticas de uma espiritualidade ecológica, pois temos que saber fazer nossas reservas interiores quando as condições existenciais são favoráveis, uma vez que dias virão em que passaremos pelos recuos e privações, sendo necessário recorrer àquilo que acumulamos nos períodos de abundância.

Como nos ensina o apóstolo São Paulo, é preciso saber conviver com abundância e privação, pois a vida nos coloca, às vezes, diante dessas situações

opostas. Se de um lado o bioma Pantanal é possuidor de uma grande riqueza, de outro, os perigos fazem parte de seus ecossistemas. No mundo animal, encontramos inúmeros perigos de animais selvagens em terra e na água, pois ali convivem de maneira conflituosa e competitiva alguns felinos, jacarés, cobras, ariranhas, piranhas, entre outros. Isto nos leva a pensar que harmonia e conflito fazem parte da riqueza da natureza. Antropologicamente, também fazemos a experiência de que na vida temos que conviver com momentos harmoniosos e conflitivos. Competição e conflitos são inerentes ao nosso modo humano de ser. Os valores humanísticos e cristãos nos ajudam a enfraquecer

a dimensão competitiva, e a aumentar a nossa maneira amorosa de sermos gratuitos e solidários, fazendo muitas coisas sem esperar recompensa ou troca.

O Pantanal também é o lugar onde fortaleza e fragilidade estão presentes nas diferentes formas de vida animal e vegetal. Fortaleza para sobreviver, competir, adaptar-se e se multiplicar, pois os conflitos são permanentes. Fragilidade pela vulnerabilidade de algumas espécies que são exploradas, dizimadas e reduzidas, pois suas formas de vida não são dotadas de mecanismos genéticos e ambientais de resistência e proteção contra os ataques e explorações. Se olharmos para a nossa vida humana, não é diferente, pois fazemos a ex-

periência da fortaleza e da fragilidade. Somos fortes por termos sido criados à imagem e semelhança do Deus Criador; somos fortes por sermos templo do Espírito Santo; somos fortes porque a graça de Deus atua em nós, mesmo diante das fraquezas e vulnerabilidades. Por outro lado, somos frágeis por razões psicológicas, circunstanciais, doenças, pecados, contradições, e tantas outras mazelas que fazem parte do nosso cotidiano existencial. No entanto, como nos lembra o apóstolo São Paulo, é diante das fragilidades que adquirimos a fortaleza, sobretudo quando tomamos a consciência do amor de Deus e de sua capacidade de transformar coisas fracas em coisas fortes, desgraças em graças,

inverdades em verdades, desamor em amor, tristezas em alegrias. Temos muito que aprender do bioma Pantanal.

SAPIENTIA EST CUM  
DIFFERENTIIS CONVIVERE.

Sabedoria em conviver  
com as diferenças.

## Oração do Pantanal



**D**eus Criador, queremos louvar e agradecer o privilégio de termos um bioma tão singular como o Pantanal matogrossense. Sua fauna e flora nos encantam pela riqueza, beleza e diversidade. O Pantanal nos ensina a crescer na abundância quando as condições são favoráveis, e a sabedoria de suportar com paciência quando temos que enfrentar as dificuldades da vida. Que possamos preservar com amor este patrimônio

biológico e a sua cultura pantaneira, não deixando modificar aquilo que a natureza nos deixou como legado. Amém!



*Bioma Cerrado*



*Bioma Mata Atlântica*



*Bioma Caatinga*



*Bioma Campos Sulinos*